Conselho
da União Europeia

Bruxelas, 24 de abril de 2025
(OR. en)

7947/25

JEUN 50
DISINFO 28
AUDIO 22
JAI 492

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Desinformação, manipulação e ameaças no ciberespaço e o seu impacto na vida dos jovens *– Debate de orientação*

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, tendo em vista o debate de orientação que terá lugar na reunião no Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 12 de maio de 2025.

ANEXO

«Desinformação, manipulação e ameaças no ciberespaço e o seu impacto na vida dos jovens»

A transformação digital da sociedade veio criar tanto oportunidades como desafios para os jovens. Por toda a Europa, as tecnologias digitais transformaram a comunicação, o ensino, o acesso à informação e a participação cívica.

Embora propiciem a aprendizagem, a conectividade mundial e a participação em várias esferas da vida, estes avanços acarretam também riscos significativos – especialmente sob a forma de desinformação, manipulação da informação e ameaças em linha.

A desinformação, isto é, a disseminação deliberada de conteúdos falsos ou enganosos, tornou-se um problema generalizado que é grandemente amplificado pelas plataformas em linha. Os algoritmos concebidos para maximizar a interação dão muitas vezes prioridade aos conteúdos sensacionalistas em detrimento do rigor, fomentando um ambiente em que as narrativas falsas e prejudiciais se propagam rapidamente.

Estes desafios são agravados por táticas manipuladoras, como o direcionamento com base em algoritmos e as câmaras de eco, a par dos riscos da utilização abusiva das tecnologias de IA generativa. Os jovens deparam-se frequentemente com conteúdos que reforçam as suas convicções e preconceitos preexistentes e que por conseguinte limitam a sua exposição a perspetivas diferentes. A fragmentação digital alimenta a polarização e depaupera a confiança social, dificultando a tomada de decisões informadas.

Essa tendência compromete a confiança nas instituições democráticas e faz com que os jovens tenham dificuldade em identificar fontes credíveis e conteúdos manipulados e falsos. As consequências podem ser graves, influenciando a perceção de questões críticas como as eleições, as alterações climáticas e a saúde pública, e conduzindo potencialmente ao desinteresse ou à radicalização em linha.

Para além da desinformação, os jovens enfrentam cada vez mais riscos decorrentes da ciberintimidação, do discurso de ódio e da radicalização em linha. O anonimato da Internet facilita o assédio e a manipulação com pouquíssima responsabilização. Este tipo de ameaças tem um impacto profundo na saúde mental, contribuindo para a ansiedade, para a depressão e, em casos extremos, para comportamentos autolesivos.

A exclusão digital aumenta a vulnerabilidade face às ameaças em linha. É essencial garantir a igualdade de acesso a recursos digitais de elevada qualidade e bem informados, em especial para os jovens provenientes de meios desfavorecidos. O empenho da UE na inclusão e na igualdade tem de abranger as iniciativas de literacia digital, assegurando que todos os jovens possam navegar em segurança no ambiente em linha e estejam dotados das competências de pensamento crítico que lhes permitam fazer escolhas informadas em linha.

A fim de reforçar as instituições democráticas e propiciar uma juventude informada, é necessária uma ação coordenada tanto a nível dos Estados-Membros como a nível da UE. Iniciativas como o Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027), o roteiro previsto sobre o futuro da educação e das competências digitais a concretizar até 2030, a Estratégia Europeia para uma União da Preparação, o futuro Escudo Europeu para a Democracia e o Plano de Ação da UE contra a Ciberintimidação são cruciais para fazer face a estes desafios.

No entanto, é necessário tomar medidas adicionais para:

- dotar os jovens de competências de pensamento crítico e de literacia digital e mediática;
- incentivar a participação dos jovens na definição das políticas nacionais e da UE em matéria de combate à manipulação da informação em linha;
- desenvolver instrumentos sólidos a nível da UE para aumentar a resiliência dos jovens face à desinformação.

À luz do que precede, convidam-se os ministros a refletir sobre as seguintes perguntas destinadas a orientar o debate. Solicitamos que as intervenções se limitem a um máximo de três minutos.

1. *Como podem os Estados-Membros dotar melhor os jovens das competências digitais, das competências de pensamento crítico e da literacia mediática necessárias para avaliar os conteúdos em linha e desenvolver resiliência face à desinformação e à manipulação no ambiente digital?*

2. *A nível da UE, que instrumentos e ações podem aumentar a resiliência dos jovens face à desinformação e à manipulação em linha, promover uma interação positiva e responsável com as ferramentas digitais e preparar melhor os jovens para uma participação democrática ativa e informada na era digital?*